



## MANUAL DE CERIMÔNIAS DO GESD

Este manual tem o objetivo de alinhar as cerimônias no GESD, com base no Manual de Cerimônias da UEB e as peculiaridades do nosso Grupo.

As cerimônias devem ser:

- Curtas, pois as pessoas se cansam e logo se distraem. Se há crianças e jovens participando, ou se há convidados que não fazem parte do dia-a-dia da instituição, isto pode ocorrer com mais facilidade. Se as pessoas estiverem em pé, no frio ou no calor, ou mesmo se houver entre os ouvintes pessoas de idade, a sensação de desconforto será um fator prejudicial. Desta forma, é fundamental proceder de maneira breve, eficiente e marcante. Deve ser breve, organizada e “sem correrias”.
- Simples, como tudo no Movimento Escoteiro. Para reconhecer uma pessoa não é preciso fazer coisas extravagantes. As palavras certas terão melhor serventia do que qualquer outra ferramenta que se possa inventar. A simplicidade também auxilia no entendimento e na valorização do que está acontecendo, especialmente por parte das crianças e jovens.
- Sinceras, pois a melhor cerimônia é aquela feita com amor, com o coração aberto. Sorrisos e elogios possuem efeito semelhante a um forte abraço: fortificam as almas e estimulam as pessoas.
- Personalizadas, devendo-se levar em conta as características e particularidades dos envolvidos. Quando se personaliza algo, está se dizendo que aquele momento foi pensado exclusivamente para aquela pessoa. Palavras de incentivo especialmente elaboradas, e outros pequenos detalhes fazem muita diferença. É importante que a pessoa sinta aquele momento como sendo seu. Por este motivo as cerimônias devem ser realizadas de maneira individual.

O que deve ser evitado:

- Desorganização e improviso. Tudo deve ser bem pensado, para que cumpra seu objetivo. Local, materiais, fatores climáticos, sonoridade e participantes são alguns aspectos que devem ser considerados. No caso da entrega de distintivos, é importante que a cerimônia seja completa (entrega do distintivo e do certificado). Se tiver um alfinete para afixar o distintivo na camisa, tanto melhor. Tudo deve ser preparado com antecedência. Planejamento é fundamental.
- TROTES SÃO INADMISSÍVEIS. As cerimônias devem causar sentimento de pertencer, e não de medo, terror ou qualquer tipo de desconforto. Constrangimentos e humilhações também não condizem com os valores de irmandade e fraternidade definidos pelo Escotismo. Pactos de sangue, uso de armas, bebidas alcoólicas e castigos físicos, são proibidos e devem ser rigorosamente combatidos!
- Falta de segurança. Toda e qualquer cerimônia deve ser pensada de maneira que eventuais riscos sejam neutralizados.
- Formalismos exageradas: Lembre-se, as cerimônias são simples, não devem ser confundidas com ritos rígidos, imutáveis, repletos de exigências e detalhes.

### **Bandeira (hasteamento, arriamento, saudação)**

As cerimônias de hasteamento e arriamento são importantes formas de expressar nosso respeito à nossa Pátria. Por isso, todas as UEL's costumam iniciar e encerrar suas atividades semanais com essas

cerimônias. Antes da cerimônia de hasteamento começar as bandeiras já devem estar preparadas nos mastros.

A Bandeira Nacional deve ocupar sempre posição de destaque, sendo colocada no mastro mais alto ou, caso os mastros tenham a mesma altura, deve ocupar o centro do conjunto ou o primeiro mastro à direita. Por direita entenda-se o lado direito de “uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a plateia, para o público que observa o dispositivo.”. Segue-se com a mesma lógica para se posicionar as demais bandeiras que forem incluídas nas cerimônias de hasteamento e arriamento, deixando as bandeiras mais importantes (na sequência: Estado, Município, Organização Mundial do Movimento Escoteiro, GE, seções, etc.) em mastros mais próximos da Bandeira Nacional.

Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o topo e a última a dele descer. Estas cerimônias podem acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada.



### **Cerimônia de Promessa (para todos os ramos e para adultos)**

Além do já previsto no manual de cerimônias da UEB, no GESD tem-se o costume de que os dois participantes da Cerimônia de Promessa (o escotista e quem a está fazendo) estejam fazendo o aperto de mão escoteiro, com o distintivo de promessa entre as suas mãos.

### **Passagem da Alcateia para a Tropa Escoteira**

A última das cerimônias de um lobinho na Alcateia é a passagem para o Ramo Escoteiro, que se realiza quando o lobinho completar todo o Caminho da Jângal, ou quando, em comum acordo entre o lobinho e os Escotistas, entende-se que o seu desenvolvimento indica ser mais conveniente prosseguir em um grupo de crianças maiores ou ainda porque atingiu a idade estabelecida para a mudança de ramo.

Do ponto de vista da Alcateia, o tema central da comemoração é a despedida e, como em todas as despedidas, misturam-se nostalgia de um tempo que não voltará e a alegria ante as novas perspectivas com que se depara o lobinho. A cerimônia de passagem não deve se confundir com nenhuma outra, e se for necessário fazer a passagem simultânea de vários lobinhos, cada um deles deve ter o seu momento pessoal para se despedir da Alcateia e ser recebido na Tropa Escoteira.

O símbolo mais usado consiste na superação de um obstáculo ou na travessia de um percurso que representa a passagem da Jângal para a Cidade dos Homens, ficando a Alcateia no lado de partida, enquanto que a Tropa Escoteira se posiciona na outra extremidade para receber a criança, de modo que estejam à vista uma da outra e que o obstáculo esteja entre elas. Tanto o obstáculo como o percurso são sempre simbólicos: atravessar uma ponte, saltar um tronco caído, etc. Em sua preparação, é necessário levar em conta que a cerimônia envolve duas seções, devendo ser planejada em conjunto e considerar a presença de um dirigente do GESD.

A cerimônia costuma ter a seguinte sequência de ações:

- Os escotistas devem contar, de forma lúdica, a última história do Livro da Selva: A embriaguez da Primavera (Deverá ser contada ao lobinho que estiver passando, no dia da passagem, antes do início da atividade. A mesma deverá ser contada na presença de, no mínimo, dois escotistas).
- No momento da passagem, o lobinho é chamado ao centro do círculo para renovar a sua Promessa, volta a seu lugar para realizar o seu último Grande Uivo, despede-se de todos os lobinhos, dos Velhos Lobos e finalmente de Akelá que, a exemplo da saída de Mowgli da Alcateia de Seonee, lhe diz que “se precisar de pata, olho ou dente, é só pedir que toda a Alcateia atenderá a seu apelo”, ou outra mensagem que o felicite e deseje sucesso no seu novo caminho na Tropa Escoteira. Em seguida o leva até o obstáculo onde o entrega ao Diretor do GESD.
- Encaminhado pelo Diretor, o lobinho passa pelo obstáculo e é recebido pelo chefe da Tropa Escoteira, que o acompanha até a patrulha que integrará. Após as boas vindas, o lobinho deverá receber o distintivo da patrulha das mãos do Monitor e então entoar pela primeira vez o grito da patrulha e/ou o grito da tropa.